



# Amor em cada gota doada

Esta semana tive a honra de participar da mesa de abertura do lançamento da campanha de doação de leite materno, promovida pela RBLH — Rede Brasileira de bancos de Leite Humano, juntamente com o Ministério da Saúde. O evento, que aconteceu em Brasília, teve momentos de extrema emoção, com depoimentos de mães de bebês recém-nascidos compartilhando a experiência de ver a vida de seus filhos sendo salva pelo ato de generosidade de estranhas.

Deismarilde Ferreira contou que seu filho Ian Felipe nasceu de 30 semanas e, se não houvesse recebido o leite doado, talvez não tivesse tido a chance de estrear a campanha! Outra mamãe enfatizou que aquela moça que ela nunca tinha visto tornou-se a pessoa mais importante de sua vida quando decidiu guardar, em um potinho, o excedente do leite que produziu para o seu próprio bebê. Foi lindo demais ver as lágrimas rolando pelo rosto de ambas as mães que, de um dia para o outro, tornaram-se irmãs, ligadas por um vínculo de afeto indissolúvel! Um laço de gratidão mais forte que tudo.

Lembrei-me imediatamente de quando meu filho Felipe e sua “irmãzinha de leite” Juju se encontraram pela primeira vez. Saíram correndo em direção um ao outro e abraçaram-se.

Eles nunca haviam se visto antes!

Ela tinha nascido prematura e estava sendo tratada na UTI neonatal do Instituto Fernandes Figueira. O parto de urgência, o baixo peso, as diversas complicações que envolviam aquela bebezinha frágil... e eu com Felipe no colo em casa, no Leblon, cheia de leite, amamentando meu bebê gigante que, já na maternidade, ganhou o apelido de “bebê de novela”, pois nasceu com quase 5kg e aparentava 6 meses, apesar do umbigo que ainda nem tinha caído!

Realidades tão distintas conectadas pelo destino.

A emoção me pegou forte, afinal, no evento, comemoramos também, além do sucesso da iniciativa louvável de uma campanha nacional de doação de leite materno, o centenário do Instituto Fernandes Figueira: o Instituto Nacional da Saúde da Mulher, da Criança e do Adolescente, nosso querido IFF.



Esse momento tão significativo foi um motivo de grande alegria para todos nós presentes. O IFF é uma grande referência para os SUS e para as políticas de cuidado nessa área, a nível internacional.

Desde que dei à luz a minha primeira filha, Maria Luíza, venho acompanhando as atividades desse instituto, que tem um trabalho tão significativo na assistência, na pesquisa e na inovação.

Lá, são desenvolvidas inúmeras práticas e produtos voltados à melhoria do acesso e da qualidade dos cuidados de mulheres, crianças e adolescentes, com destaque para os cuidados materno-infantis.

O destino me presenteando de novo!

Lá estava eu, tendo a honra de fazer parte da história do IFF, que agora completa 100 anos!

100 anos cuidando bem das crianças e das mulheres.

100 anos formando profissionais para atuarem com excelência nesse Brasil afora.

100 anos fazendo pesquisas.

100 anos produzindo bom conhecimento e criando repercussões tão positivas na vida de tantas famílias.

Que os próximos 100 anos de vida do IFF sejam ainda mais incríveis.